

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Beatriz Guedes de Carvalho¹

RESUMO

As histórias em quadrinhos não são apenas coadjuvantes na formação leitora do indivíduo, são fundamentais no processo de alfabetização e letramento, além de favorecerem a obtenção de cultura e o conhecimento de mundo. Com abordagem qualitativa e utilizando o procedimento metodológico do tipo bibliográfico exploratório, a pesquisa objetiva compreender a relevância do gênero textual para o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como este tem sido utilizado em sala de aula. Com esse propósito, foi realizado um questionário com oito professoras do Ensino Fundamental I, analisando como tem sido realizado a utilização deste recurso. A partir das discussões teóricas e respostas das professoras, a pesquisa culmina com a percepção de que as histórias em quadrinhos auxiliam no desenvolvimento de habilidades, compreensão e procedimentos de leitura e de escrita, além de formar indivíduos participantes dos eventos e práticas sociais de letramento.

Palavras-chave: História em Quadrinhos, Gênero Textual, Letramento, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário brasileiro, onde grande parte de crianças, jovens e adultos não podem ser considerados letrados, percebe-se, cada vez mais, a necessidade do uso de recursos que conduzam a criança a um domínio das competências da leitura e da escrita, recursos estes que chamem sua atenção, impulsionando-a a sentir entusiasmo com a atividade da leitura de diferentes tipos de materiais.

Nessa perspectiva, gêneros textuais como as histórias em quadrinhos podem e devem ser considerados para essa finalidade, uma vez que desempenham um importante papel nesse processo, pois, envolvendo a criança, a união de imagens e textos demanda o uso de diferentes estratégias para a compreensão do lido, criando e fortalecendo as habilidades de leitura necessárias para seu crescimento como leitora.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, beaguedesc@gmail.com

As histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo social e reproduzem contextos e valores culturais, mas existem professores que têm dificuldade em reconhecer o valor social e até didático do gênero, o que tem provocado, em diferentes pesquisadores, a exemplo de Amarilha (2006) e Calazans (2008), preocupação com relação a pouca utilização das histórias em quadrinhos como recurso de apoio didático em sala de aula.

Diante dessa problemática, realizamos uma pesquisa voltada a responder aos seguintes questionamentos: os professores da fase inicial do ensino fundamental percebem a importância do gênero quadrinhos em sua prática pedagógica?; esse gênero está presente nas escolas, a fim de tornar possível aos professores a realização de atividades que estimulem a criança à leitura e favoreçam o seu letramento?

A investigação teve como objetivos verificar se a escola e os professores reconhecem a importância das HQ como fonte de informação e de instrumento auxiliar no letramento dos alunos, identificar como as HQ são utilizadas em escolas para o letramento e o incentivo à prática de leitura, e ressaltar a importância das HQ no processo de letramento.

O presente artigo, voltado a apresentar os resultados da pesquisa realizada, está organizado do seguinte modo: inicialmente, define o processo de letramento e descreve como este é visto atualmente. Em seguida, trata da escola como instituição fundamental para o desenvolvimento do processo de letramento infantil, que é aperfeiçoado a partir da convivência com diversos gêneros textuais. Posteriormente, saliente a relevância das HQ como gênero a ser abordado nas práticas de ensino dos anos escolares iniciais. Na sequência, apresenta e analisa as ideias de oito professoras do Ensino Fundamental I sobre as histórias em quadrinhos como gênero a ser utilizado para o letramento infantil, buscando compreender se fazem uso deste material e como ele pode contribuir no processo de letramento.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com professores do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Com base na abordagem, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois não requer numerar ou medir unidades. O método utilizado é de caráter exploratório e tem como principal finalidade conhecer conceitos e ideias que venham

ajudar a perceber como as HQ são utilizadas para o letramento dos alunos em séries iniciais do ensino fundamental.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e também feita a partir de pesquisa de campo, através de aplicação de questionário com professores.

No estudo bibliográfico, foram utilizados livros, periódicos, *sites*, entre outros, para confeccionar a presente pesquisa. Quanto aos livros, em sua maioria tratam do conceito e as formas de letramento infantil e sobre as HQ na educação, que abrangem, de forma ampla, o assunto.

Na pesquisa de campo, a entrevista foi realizada com professores dos anos já mencionados e orientada por um roteiro caracterizado por sete perguntas que buscaram identificar a importância que os professores entrevistados dão às HQ como componente útil ao desenvolvimento e ao incentivo no processo de letramento e o engajamento e uso do material nas suas práticas de ensino, já que a pesquisa objetiva evidenciar a importância das HQ como incentivo à leitura, da mesma forma que para auxiliar no processo de letramento dos alunos.

PROCESSO DE LETRAMENTO

O INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional no ano de 2016 apresenta manutenção nos dados acerca do alfabetismo funcional, com relação aos obtidos na pesquisa realizada em 2011. Na mais recente, o percentual de pessoas classificadas como alfabetizadas funcionalmente chegou a 73% dos pesquisados, enquanto os classificados como analfabetos funcionais foram 27%, dentre estes, 4% considerados analfabetos.

Embora o número de analfabetos seja menor em comparação ao de pessoas alfabetizadas funcionalmente, esse dado, ainda preocupante, deve-se ao fato da fragilidade existente no desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento na infância. Kirsh e Jungeblut (1986), concluindo uma pesquisa sobre habilidades de leitura da população jovem norte-americana, constataram que o problema não estava na *illiteracy*, incapacidade do ler e escrever, mas na *literacy*, a falta de domínio de competências da leitura e da escrita.

O conceito de letramento, que teve início em meados de 1980 e é traduzido do inglês “*litteracy*”, se refere ao estado daquele que aprende a ler ou escrever. Mortatti (2004) salienta a importância de se expandir a definição da capacidade de ler e escrever, apresentando definições do conceito em diversos dicionários, dentre eles o Houaiss da Língua Portuguesa, que define “letramento” como o mesmo que o processo de alfabetização e, pela influência da palavra “*litteracy*”, a “conquista de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”.

Ainda assim, a ideia de *letramento* ainda hoje causa dúvida, gerando confusão entre seu conceito e o de *alfabetização*. De forma bastante simplificada, Soares (2003) os define, propondo que ambos culminam na introdução do sujeito no mundo da escrita, no entanto, apresenta o primeiro como a obtenção de uma tecnologia e o segundo, como sendo o “desenvolvimento de competências [...] de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita” (p. 90). Ademais, a professora defende a importância de diferenciá-los, visto que a inserção do conceito de letramento no campo da educação tem trazido ameaça à particularidade do processo de alfabetização, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de associá-los, já que são interdependentes.

A autora argumenta que os, ainda recorrentes, níveis precários de alfabetização e as dificuldades na utilização da língua escrita devem-se às deficiências no processo de escolarização. Diante disso, coloca como imprescindível o papel da escola em alfabetizar e letrar, visto que “é na escola que se ensina e que se aprende a tecnologia da escrita” (SOARES, 2003, p. 93). Ainda de acordo com ela,

[...] considera-se que é à escola e à escolarização que cabem tanto a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita, ou seja, a alfabetização, quanto o desenvolvimento, para além dessa aprendizagem básica, das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, ou seja, o letramento. (idem, p. 89)

É sobre esta compreensão do processo de letramento como um dever da instituição escolar que trataremos no próximo item.

A RESPONSABILIDADE DA ESCOLA NO “LETRAR”

A escola tem o papel fundamental de promover e aprimorar a ação da leitura na infância, não somente orientando a criança na decodificação, mas tornando-a capaz de

compreender e desenvolver as diversas habilidades de leitura, fazendo uso de diversos gêneros textuais. Kato (1986) ressalta a importância que tem a escola ao desenvolver sua função, na área da linguagem, de tornar a criança capaz de usar a linguagem escrita para atender sua necessidade individual de crescimento cognitivo e, além disso, de atender às diversas necessidades de uma sociedade que considera essa linguagem como um dos instrumentos de comunicação.

É válido ressaltar que, a fim de se obter grande quantidade de leitores mediante o ambiente escolar, é importante que haja a formação de professores-leitores, a disponibilização de material escrito diversificado e de qualidade e a criação de bibliotecas e salas de leitura que atendam bem às necessidades, como defende Carvalho (2005).

Não restam dúvidas de que a falta de contato com a escrita e a aversão que muitas vezes existe pela atividade da leitura impedem a criança de se tornar, de fato, letrada, pois esta atividade possibilita que ela, como ser social, busque informações, esteja inteirada do que existe ao seu redor e acaba por estimular o imaginário, desenvolver as percepções, despertar as sensações e a criticidade. Dessa maneira, com o objetivo de suprimir essa realidade que ainda faz parte da escola brasileira, é fundamental que se proporcione a familiarização das crianças com os diversos gêneros textuais, a fim de conquistar o aprimoramento das mesmas na leitura e na escrita, além de formar sujeitos que sintam prazer nessas atividades.

Por essa razão, as histórias em quadrinhos vêm sendo observadas como um importante gênero na construção dessa familiarização, visto que se trata de um gênero, geralmente, bem recebido e agradável às crianças.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO COMPONENTE IMPORTANTE PARA O LETRAMENTO

As revistas em quadrinhos já ocupam lugar significativo nas vidas de crianças, jovens e adultos há várias décadas. Segundo Ramos e Feba (2011, p. 217), “esse modo de narrar em que a história aparece dentro de quadros e se mostra por imagens, (...) seduz crianças e adultos.” Como ferramentas de transmissão de informação e entretenimento e, sobretudo, como instrumentos de educação, quando bem utilizadas, as HQ exercem influência direta no comportamento das crianças, fazendo-as com que se

sensibilizem para a realidade do seu cotidiano, aprendam a dinâmica das letras e palavras, e também estimulando-as a fazer outros tipos de leitura. A linguagem e os elementos dos quadrinhos também podem ser aliados do ensino porque são um meio eficiente de propagação e difusão de ideias, podendo melhorar a compreensão de mundo do indivíduo que faz uso habitual desse tipo de gênero literário. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras.

As HQ, especialmente na fase em que as crianças estão aprendendo as primeiras letras e palavras, podem estimular e incentivar esses pequenos leitores a buscar também outros tipos de leitura, uma vez que, juntamente com os livros, as HQ são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio dos pequenos. Apesar de muitos professores e pais não enxergarem a potência didática das HQ, existem vários pesquisadores que mostram o contrário. Este tipo de "literatura" pode contribuir para a formação de leitores competentes, pois sua linguagem (ação narrativa) empolga e satisfaz as crianças, não cansa, como acontece muitas vezes nas leituras obrigatórias, e é um eficiente instrumento para despertar o gosto por ler.

De acordo com Carvalho (2006), as histórias em quadrinhos sempre atraíram crianças e jovens para a leitura, e dessa forma, ajudaram também no letramento e na educação destes:

Seja pela atraente mistura de texto e desenho, seja pelos diversos tipos de histórias ou, ainda, por heróis (e super-heróis) inesquecíveis, os quadrinhos sempre foram uma mídia sedutora para o público infanto-juvenil. Assim, naturalmente, as HQs são também um instrumento potencial para educar. (p. 31)

Nas HQ, há vários planos e ângulos de visão para representar uma determinada imagem, assim como ocorre na pintura, na fotografia e no cinema. Com relação aos elementos que as compõem, o balão é um recurso importante, pois ele contém textos ou imagens que darão sentido à narrativa. Além dessas características, as HQ são compostas também por legendas que representam a voz do narrador e as onomatopeias, que retratam um som por meio de caracteres alfabéticos.

Para que os pais e professores possam utilizar da melhor forma esses recursos literários, é importante que conheçam as características e as possibilidades de trabalhar

com esse rico meio de comunicação de massa, assim como conhecer o seu leitor, de forma que o ensino e a aprendizagem possam ser mais efetivos.

Reproduzindo contextos e valores culturais, as histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo social. Diante de professores que têm dificuldade em reconhecer esse valor social e até didático dos quadrinhos, Amarilha (2006) aponta que há um certo abandono, ou desprezo, pela prática de leitura desse gênero por parte dos educadores, que não percebem as vantagens em trabalhar com HQ em sala de aula, vantagens estas que vão da aproximação do professor com um universo já conhecido pelo aluno até a dinamização da disciplina, seja ela qual for.

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler, pois através da utilização das mesmas, as aulas se tornam mais dinâmicas, tornando o conteúdo mais significativo e a aprendizagem mais prazerosa. A prática da leitura acontece de forma mais efetiva quando é motivada pela necessidade e pelo prazer, como mostra Carvalho (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as respostas obtidas com o questionário entregue a oito professoras, quatro de 1º ano e quatro de 5º ano do Ensino Fundamental I, percebemos que há uma frequência na utilização das histórias em quadrinhos por estas em sala de aula.

Inicialmente, buscamos descobrir, através do questionário, se as professoras fazem uso do gênero e de que forma o fazem. A maioria delas relatou que faz uso das histórias em quadrinhos para as mais diversas atividades. Esse é um dado que se mostra aceitável, pois como argumenta Calazans (2008), as histórias em quadrinhos são um gênero de fácil acessibilidade e linguagem simples, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea.

Notamos que nessa pergunta houve má compreensão por parte de algumas participantes, visto que enquanto algumas responderam de forma clara as características que abordam nas HQ (imagens, balões de fala, onomatopeias etc.), outras falaram sobre o momento em que fazem uso das HQ (em sala de aula ou extra classe). Possivelmente

essa incompreensão deveu-se a uma falta de clareza quanto a forma de explorar as características do gênero ou ao não explorá-lo efetivamente, já que algumas relataram que apenas enviam os gibis para que as crianças façam a leitura em casa. Estas demonstram não entender os quadrinhos como um gênero cuja leitura precisa ser ensinada, vendo-os como de simples leitura, considerando que a criança dá conta dela sozinha, sem intervenção.

Acerca da relevância dos quadrinhos para a formação leitora da criança, felizmente, sete das professoras questionadas defenderam que o gênero é importante, pois, por ser uma leitura prazerosa, incentiva a sua prática, como afirma Carvalho (2006), e auxilia no letramento das crianças, daí por que deve ter sua leitura cultivada desde a infância. É válido ressaltar que houve certa similaridade nas respostas correspondentes a esta questão, o que indica que, no geral, há uma concordância quanto à importância do uso dos quadrinhos. No entanto, uma das professoras questionadas considera o gênero dispensável para a formação de um bom leitor, o que confirma a observação de Amarilha (2006) ao constatar que ainda há dificuldade por parte dos professores em reconhecer o valor didático das revistas em quadrinhos.

Com relação à importância dos quadrinhos para o favorecimento do letramento infantil, a maior parte das professoras respondeu que acredita que há importância do gênero sim, pois, havendo aproximação do mesmo com a realidade das crianças, estas se identificam com ele e são conduzidas ao hábito da leitura, o que as ajuda na percepção do mundo ao seu redor, ideia que está conforme o que argumenta Carvalho (2006) ao dizer que “naturalmente, as HQs são um instrumento potencial para educar.” Diante dessa realidade, também obtivemos uma resposta negativa, já que uma das professoras alegou que esse tipo de leitura não favorece o processo de letramento e, por isso, se utiliza de literatura clássica, como as histórias de Monteiro Lobato, para dar melhor contribuição a esse processo de letramento. É importante salientar que essa professora é a mesma que considera o gênero dispensável na formação do leitor, levando-nos a compreender que seus alunos provavelmente não terão a oportunidade de conhecê-lo como uma alternativa atrativa e significativa nesse processo.

Quanto às atividades propostas em sala de aula, das professoras que fazem uso das HQ, a maior parte argumenta que propõe atividades como a interpretação, narração e construção de HQ, além de produção de recontagem das histórias e leitura compartilhada. Essas atividades levam o aluno ao que Soares (2004) chama de

letramento, implicando habilidades tais como: "atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos" (p. 91-92). Sendo assim, podemos afirmar que tais atividades propostas pelas professoras podem aproximar as crianças de um objeto cultural que, além de motivar a leitura, ainda reafirma o papel dos docentes como sujeitos importantes na formação de futuros cidadãos letrados.

Os dados também permitiram identificar se a instituição de ensino onde as docentes atuam incentiva o acesso à leitura do gênero HQ e como o faz. A análise nos levou a perceber que a iniciativa parte mais das professoras do que da própria instituição, mas todas confirmaram que a escola incentiva e colabora com os materiais necessários a essa prática de leitura. A saber, as professoras, muitas vezes, trazem o material de casa ou compram com seu próprio dinheiro para viabilizar a leitura junto às crianças. Curiosamente, uma professora revelou que os alunos "não têm nem o livro didático" correspondente ao seu ano escolar, carência que, ao mesmo tempo que inviabiliza o emprego desse material educativo, força a busca por materiais alternativos.

A falta do livro didático, entretanto, só vem demonstrar o descaso e o desinteresse governamental pela educação pública. Além desse fato, é comum as escolas do governo não disporem nem de biblioteca para que os alunos possam ter acesso aos diferentes gêneros de leitura, o que é fundamental à constituição do letramento. Muitas vezes, para suprir essa necessidade de livros e outros materiais didáticos, como as HQ, são as professoras que trazem para a sala de aula e utilizam, de forma criativa e eficiente, esse material. Com isso tem a intenção de possibilitar o uso desse material como alternativa à falta do livro didático e, ainda, garantir o acesso das crianças ao mundo da leitura.

Uma das participantes afirmou que não se fala em histórias em quadrinhos nas reuniões de planejamento, cabendo assim às professoras introduzirem o gênero nas aulas de acordo com seu plano de aula e interesse. Esse dado demonstra que a presença das HQ ainda é vista como mero passatempo e, por isso, falta incentivo ao seu uso. As professoras ainda utilizam predominantemente materiais mais tradicionais, como é o caso do livro didático, ou seja, sua intervenção pedagógica parece estar voltada majoritariamente para o texto escrito, que ainda exerce maior influência na tarefa de formar leitores.

As professoras entrevistadas revelaram que, nas atividades que envolvem as histórias em quadrinhos, as crianças reagem muito bem, participando ativamente das leituras e das atividades propostas, com entusiasmo, interesse e encantamento. Acreditamos que o motivo para essa reação tão positiva por parte dos alunos, sejam das séries iniciais ou das séries finais do Ensino Fundamental I, é que a leitura das HQ é simples, conta com histórias atrativas, envolvem personagens com os quais as crianças se identificam e, acima de tudo, propiciam uma leitura prazerosa. Porém, uma professora do 5º ano relatou que apesar das leituras de HQ em sala de aula, os alunos “preferem a internet”.

É fato que o mundo digital faz parte da infância da nova geração e que a internet também está sendo utilizada cada vez mais cedo. A atração por imagens, mais do que por textos escritos, leva as crianças a acessarem com mais frequência esses meios digitais para a compreensão de mundo e a obtenção de conhecimento e de prazer. Esse dado demonstra que a pouca idade não é mais uma barreira para o amplo acesso de crianças e jovens à internet, o que, entretanto, não significa que não seja necessário promover o convívio das crianças com variados gêneros textuais. Daí a importância do letramento nos anos iniciais utilizar-se de múltiplos materiais na formação de leitores que compreendam muito mais que palavras, mas o mundo ao seu redor.

Os dados indicaram que, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, o uso das histórias em quadrinhos é frequente e as formas como as professoras as utilizam são praticamente iguais. Resta-nos dizer que é necessária uma maior atenção ao uso desse recurso tão rico, mas pouco explorado pelas educadoras e pela própria escola. Existe a boa vontade na utilização, mas a didática aplicada nem sempre é a mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de possuírem características complexas de linguagem e de conteúdo, os quadrinhos são utilizados frequentemente pelas professoras para promover e incentivar a leitura, ajudando na alfabetização das crianças, as quais, por meio das imagens e da linguagem dos balões - que é mais parecida com a linguagem falada -, compreendem melhor a escrita e, conseqüentemente, aprendem a ler com mais facilidade. Assim, as HQ podem ser, de forma divertida, um estímulo à leitura, enquanto as crianças, sem perceber, tornam-se leitoras.

Mesmo sem saber diferenciar letramento de alfabetização, as professoras entrevistadas concordam que, entre os motivos para utilizar os quadrinhos na escola, estão a atração dos alunos por esse tipo de leitura (prazerosa); a conjugação de palavras e imagens, que representa a possibilidade de uma forma mais eficiente de ensino; o enriquecimento da comunicação; o auxílio no desenvolvimento do hábito de leitura e a ampliação do vocabulário. Porém constatamos que o uso das HQ em sala de aula ainda sofre um pouco de resistência por parte de algumas professoras que, por falta de incentivo e material na escola ou por não considerarem o gênero como relevante no processo de letramento, continuam com a prática de alfabetização mais tradicional, usando os livros didáticos.

Apesar de se ter notado que os quadrinhos podem ser um recurso de qualidade na escola e na aprendizagem das crianças, é decisivo dizer que esse recurso é utilizado de forma isolada, quando, na verdade, seria interessante mostrar que pode ser empregado juntamente com o teatro, a música, as artes em geral, gerando resultados mais promissores. A criança letrada, possuindo conhecimentos básicos sobre diferentes tipos de informação, se sentirá, provavelmente, também estimulada a fazer outros tipos de leitura. Por isso, nesse sentido, o papel do professor nos anos iniciais, de conduzir o aluno ao gosto pela leitura dos quadrinhos e à competência para lê-los, é de fundamental importância para o favorecimento do processo de letramento.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: A leitura crítica na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CALAZANS, Flávio. **História em quadrinhos na escola**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- CARVALHO, DJota. **A educação está no gibi**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar** - Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GOULART, Cecília M. A. **O conceito de letramento em questão**: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. 2014 - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a04v9n2.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

INDICADOR de Alfabetismo Funcional - INAF. Disponível em:
<http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2018.

MORTATTI, M. D. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

RAMOS, Flávia Brocchetto; FEBA, Berta L. Tagliari. Leitura de história em quadrinhos na sala de aula. In: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta L. Tagliari. (org.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 213-244.

SOARES, M. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.